



O CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE O CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹ Elielson Felix Gonçalves; ¹ Andre de Sousa Leal Neto; ¹ Patrícia Silva dos Santos; ¹ Maria Fernanda Baía Veloso; ¹ Paulo Valter Nóbrega Soares; ¹ Danielle Albuquerque Pompeu; ¹ Luciana Gomes Vieira de Almeida; ¹ Lorena Gregório de Leon Leite; ¹ Ghislayne Martins de Melo; ¹ Sarah Camila Damascena Costa de Carvalho.

E-mail para correspondência: elielsonmedi@gmail.com

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais frequente entre mulheres no Brasil, com 73.610 casos diagnosticados em 2023, correspondendo a 10,5% de todos os cânceres femininos registrados no país. Em 2021, a taxa de mortalidade foi de 11,71 óbitos por 100 mil mulheres, com maior impacto em regiões com acesso limitado a informação e serviços de rastreamento. Quando detectado precocemente, em estágios iniciais com tumores inferiores a 1 cm, as chances de cura podem alcançar até 95%. Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) assume um papel importante na prevenção e controle da doença. **Objetivo:** Analisar o nível de conhecimento das mulheres sobre o câncer de mama no contexto da APS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre janeiro e março de 2025, utilizando os descritores “Câncer de mama”, “Conhecimento”, “Atenção Primária à Saúde” e “Educação em saúde”, combinados entre si com os operadores booleanos AND e OR. Foram selecionados artigos publicados entre 2012 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que muitas mulheres reconhecem o câncer de mama como uma doença grave, mas ainda têm pouco conhecimento sobre os fatores de risco, a idade ideal para começar a mamografia e os sinais iniciais da doença. Essa limitação está associada a fatores como escolaridade, ausência de orientações claras nas consultas e quantidade ainda insuficiente de campanhas de saúde voltadas ao tema. As pesquisas também mostram que intervenções educativas, como rodas de conversa e distribuição de materiais ilustrativos, podem melhorar a compreensão das mulheres e aumentar a adesão aos exames de rastreamento. A qualidade da comunicação entre profissionais e pacientes é apontada como um dos principais fatores para garantir o entendimento e a prevenção. **Conclusão:** O nível de conhecimento das mulheres sobre o câncer de mama na APS ainda é limitado, especialmente em grupos com menor escolaridade, o que compromete a detecção precoce. Nesse sentido, é necessário investir em estratégias educativas capazes de manter algum grau de regularidade, com linguagem clara e adaptada à realidade das usuárias, para facilitar o diagnóstico precoce da doença.

Palavras-chave: Câncer de mama; Atenção Primária à Saúde; Educação em saúde.

Área Temática: Temas livres.